



## COMO OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E AS MÃES OFERECEM LEITE POR COPO A RECÉM-NASCIDOS?

*Geisiane Silva Guerra<sup>1</sup>; Keila Paula da Silva<sup>1</sup>; Cristiane Faccio Gomes<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Esse projeto teve por objetivo caracterizar as técnicas utilizadas pelos profissionais da saúde e pelas mães para oferecer a lactentes alimentação por copo que é uma técnica simples, prática e objetiva. É considerado também um método que oferece menores condições para as bactérias se multiplicarem e possibilita que a mãe ou outra pessoa tenha mais contato com o bebê, promovendo maior entrosamento psicológico. Além disso, durante a alimentação por copo o lactente mantém estabilidade fisiológica, principalmente com relação à saturação de oxigênio e a mantém mais estável do que quando alimentado por mamadeira. Esse procedimento de administração do leite com o uso do copo possui passos importantes que devem ser cuidadosamente seguidos, no entanto muitas vezes a técnica é realizada de forma incorreta por parte da equipe de profissionais de saúde responsável pelo cuidado dos neonatos, o que gera riscos de engasgos e aspirações. Os sujeitos do estudo foram 17 mães de recém-nascidos a termo e sem intercorrências e 5 profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos em enfermagem, fonoaudiólogos) que atuam na maternidade de um hospital filantrópico localizado no município de Maringá – Paraná, totalizando 22 participantes. Para a realização do estudo os materiais utilizados serão Protocolo de Observação da Técnica do Copo e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido às mães e profissionais de saúde. A observação feita através desta pesquisa possibilitou evidenciar e caracterizar algumas práticas adequadas e outras inadequadas na aplicação da técnica do copo, tanto por parte das mães quanto dos profissionais de saúde, visto ser uma técnica pouco divulgada e aprimorada no ambiente da maternidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Métodos de alimentação; Neonatos; Técnica

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo Pedras (2008) o aleitamento materno reduz a morbi-mortalidade infantil, fornece uma nutrição ideal ao lactente, favorece seu adequado crescimento e propicia maior interação mãe-filho. Ele também é apontado como um fator determinante para o desenvolvimento craniofacial adequado, por promover intenso exercício da musculatura orofacial, bem como estimular favoravelmente as funções da respiração, mastigação, deglutição e fonação. A orientação de Valdés et al.(1996) bem como da Organização Mundial da Saúde (OMS) et al. (1993) é de que o aleitamento materno exclusivo seja oferecido sob livre demanda durante os seis primeiros meses de vida com vistas à promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno.

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). [geisy@hotmail.com](mailto:geisy@hotmail.com); [keilapaula10@hotmail.com](mailto:keilapaula10@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, Professora Doutora do Curso de Fonoaudiologia e do Mestrado em Promoção a Saúde do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [crisgomes@cesumar.br](mailto:crisgomes@cesumar.br)

Segundo Lima (2008), há grande controvérsia na literatura quanto à eficácia do copinho como método alternativo de alimentação, principalmente no que se refere ao mecanismo de “confusão de bicos”, conceituada como uma dificuldade dos neonatos em exibir uma configuração oral correta, em dominar a técnica e o padrão de sucção necessário para o sucesso da amamentação depois da exposição à mamadeira e outros bicos artificiais, porém, pode-se observar que a técnica do copinho é proveitosa, efetiva e que permite uma posterior amamentação ao peito bem sucedida sem que ocorra a confusão de bicos.

Considerando a responsabilidade dos profissionais que atuam com lactentes sobre os cuidados prestados e sobre a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, o geral desconhecimento da técnica de administração de leite por copo, bem como os frequentes relatos maternos do receio ao oferecer tal método de alimentação, notou-se a necessidade de uma observação e possível esclarecimento sobre a melhor maneira de utilização do copo na alimentação de lactentes, além de favorecer a apreensão da técnica pelos profissionais de saúde, visto que estes poderão favorecer à mãe a possibilidade de aprendizado da técnica e sua aplicação durante a hospitalização e após a alta hospitalar, em todos os momentos em que houver necessidade.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Os sujeitos do estudo foram 17 mães de recém-nascidos a termo e sem intercorrências e 5 profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos em enfermagem, fonoaudiólogos) que atuam na maternidade de um hospital filantrópico localizado no município de Maringá – Paraná, totalizando 22 participantes. Para a realização do estudo os materiais utilizados foram Protocolo de Observação da Técnica do Copo e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido às mães e profissionais de saúde.

Os procedimentos para a coleta de dados consistiram, inicialmente, em aprofundamento do tema de estudo através de leitura crítica de livros-textos, artigos de periódicos e artigos obtidos em bases de dados da *Internet*. Após a elaboração do projeto de pesquisa, o mesmo foi submetido à autorização da instituição hospitalar e ao Comitê de Ética em Pesquisa do CESUMAR. Em seguida foi construído o Protocolo de Observação da Técnica do Copo a partir da literatura especializada. Tal protocolo contém os passos da técnica de oferecimento de leite por copo e o mesmo esteve submetido a um pré-teste para aprimoramento do instrumento de observação em sujeitos não participantes da amostra do estudo.

Em seguida, após aprovação do Comitê de Ética, foi solicitada autorização do local para coleta de dados. Com a autorização, os pesquisadores realizaram visitas periódicas à maternidade para realizar a coleta de dados nos momentos em que os profissionais e as mães dos recém-nascidos procediam à alimentação por copo por indicação médica. Tanto os profissionais quanto as mães foram orientadas quanto aos objetivos do estudo e, ao aceitarem participar do mesmo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que, ao iniciar a alimentação, o pesquisador observasse a preenchimento do Protocolo de Observação da Técnica do Copo para posterior análise.

A técnica era observada durante uma mamada completa do lactente, com utilização de copo descartável para café, tipo de leite e volume determinado para cada lactente por meio de prescrição médica. Após a coleta dos dados, os pesquisadores procederam à análise dos dados obtidos, de forma quali-quantitativa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos têm enfatizado que o uso do copo oferece menores condições para as bactérias se multiplicarem e possibilita que a mãe ou outra pessoa tenha mais contato com o bebê, promovendo maior entrosamento psicológico do que o obtido com a mamadeira. O principal objetivo desta técnica é promover um método artificial seguro de alimentação para os recém-nascidos sem interferir no padrão de sucção, posicionamento das estruturas e músculos orais, fato já comprovado em diversos estudos (Lana 2001), recomenda a utilização da técnica inclusive em alguns casos de fracasso inicial com o aleitamento, tal como acontece em alguns lactentes que não coordenam os reflexos de sucção e deglutição com a respiração nos primeiros dias de vida (Lima 2001).

Neste estudo foram analisados padrões de práticas adequadas e outras inadequadas na aplicação da técnica do copo, por parte das mães, os profissionais de saúde mostraram-se seguros e conhecedores da técnica do uso do copo em relação às mães que pouco se interessavam pela a prática da técnica devido à insegurança que as cometiam.

As maiores dificuldades observadas por partes das mães foram quanto à postura corporal do bebê, posição do copo, a forma de oferecer o leite, até que momento oferecer e dificuldades de lidar com a própria insegurança e nervosismo. Visto que uma vez oferecida à técnica as mães as mesmas não mostravam interesse relatando que as dificuldades encontradas prejudicavam seu desempenho, sendo assim diziam que seria mais fácil caso necessário recorrer a bicos artificiais como mamadeiras.

A partir disso podemos evidenciar como a cultura em nossa sociedade existe forte tendência ao uso de mamadeiras. O conhecimento popular de "fórmulas", de leites artificiais e o uso de mamadeiras é muito forte. Muitas mães não entendem que não há horários certos para amamentar, nunca ouviram falar de "livre demanda" e da importância de amamentar no peito, justamente porque está tão difundido o uso de bicos como chupeta e mamadeira. O uso de mamadeiras e chucas confundem o bebê porque a forma de sugar ao seio é completamente diferente da forma como se suga os bicos artificiais correndo-se grande risco de desmame, ou seja, do bebê recusar o seio, porém, muitas vezes podemos oferecer este alimento precioso através do uso do copo que manterá o aleitamento materno.

### 4 CONCLUSÃO

O estudo realizado neste trabalho possibilitou evidenciar as dificuldades apresentadas pelas mães quanto ao uso da técnica por copo e quanto ao interesse pelo aprendizado da técnica oferecida pelos profissionais de saúde.

### REFERÊNCIAS

LANA, A. P. B. **O livro de estímulo a amamentação: uma visão biológica, fisiológica e psicológica comportamental da amamentação.** São Paulo: Atheneu, 2001. 423 p.

LIMA, G. M. S. Métodos especiais de alimentação: copinho relactação e translactação. In: REGO, J. D. **Aleitamento materno.** São Paulo: Atheneu, 2001. cap. 20, p. 265-278.

LIMA, V. P; MELO, A. M. Uso do copinho no alojamento canguru. **Revista Cefac**, v. 10, n. 1, p.126-133, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Autoridades de Saúde estimulam mães a amamentarem os seus filhos até os dois anos de idade ou mais.** Disponível em:

<[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=23960](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23960)>. Acesso em: 18 maio 2009.

PEDRAS, C. T. P. A; PINTO, E. A. L. C; MEZZACAPPA, M. A. Uso do copo e da mamadeira e o aleitamento materno em recém-nascidos prematuros e a termo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil**, v. 8, n. 2, p.163-169, 2008.

VALDÉS, V; Sanches, A.P; LABBOK, M. **Manejo clínico da lactação**: assistência á nutriz e ao lactente. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.128p.